

Edizione diplomatico-interpretativa

	I
Por de(us) punhade de ueerdes meu amigamiga que aqui che gou edizedelhi pero me foy greu oque mel ia muytas uezes rogou que lhi f(ar)ia endeu oprazer mays tolhemende mha madro poder	Por Deus, punhade de veerdes meu amig?, amiga, que aqui chegou, e dizede-lhi, pero me foy greu o que m?el ia muytas vezes rogou, que lhi faria end?eu o prazer, mays tolhe-m?ende mha madr?o poder.
	II
Deo ueerdes gradeçeruoloe ca sabedes quanta que me s(er)uyu edizedelhi p(er)o lhestranhei oq(ue)mel rogou cada q(ue) me ueio que lhi faria endeu o prazer	De o veerdes, gradeçer-vo-lo-ey, ca sabedes quant?á que me servyu, e dizede-lhi, pero lh?estranhei o que m?el rogou cada que me veio, que lhi faria end?eu o prazer,
	III
Deo ueerdes g(ra)m prazer ey hi poys domeu ben desa sp(er)adesta p(or)en damiga dizedelhassy q(ue) o q(ue) mel p(er) uezes rogu ia que lhi faria endeu o prazer	De o veerdes, gram prazer ey hi, poys do meu ben desasperad'está; por end?, amiga, dizede-lh?assy: que o que m?el per vezes rogu ia, que lhi faria end?eu o prazer,
	IV
E poraq(ue)sto no(n) ey eu poder de fazer ami(n) ne(n) ael prazer	E por aquesto non ey eu poder de fazer a min nen a el prazer.

- letto 232 volte